

## Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em roca de dois exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.  
Annuncios e comunicados 50 reis linha.  
Repetições..... 20 rs. linhas  
Annuncios permanentes 5 \*  
Folha avulso..... 40 reis.

## Os ultimos dias...

Fechou-se o parlamento á *valentona*, no dizer dos jornaes progressistas. Bem fez a maioria tapando a bocca aos eternos palradores, que sem interesse para o paiz gastam horas e horas fazendo ostentações das suas pessoas em discursos sedigos e estupantes. A verborrhêa parlamentar está condemnada de ha muito: os mesmos progressistas, quando governo, etygmatisaram-na chamando-lhe coisas feias. Como meios obstrucionistas, e foi assim que os regeneradores a empregaram, ainda produz algum resultado; porem o seu emprego só é legitimo quando os ministerios pretendem fazer passar nas camaras os projectculos de campanario, que em avalanches, no final das sessões cahem sobre as mezas da presidencia das duas camaras.

Já de ha muito tambem que os jornaes da opposição vinham clamando contra as successivas prorogações, como demasiado dispendiosas para o thesouro publico e como fatigantes para os deputados.

E com especialidade a imprensa progressista advogando tal idéa encimava os seus artigos com palavras bem significativas: —*fechem isso, fechem isso!*

Repentinamente o plano do ataque mudou. Tendo o ministro da fazenda pedido a auctorisação indispensavel para no interregno parlamentar fazer a reforma dos serviços da fazenda, o partido progressista viu n'este projecto uma medida de grande alcance politico para os seus adversarios e sobre tudo a espada de Damocles suspensa sobre muitos dos seus partidarios, que, mercê das ultimas reformas do snr. Marianno de Carvalho, estão usufruindo empregos muito bem remunerados, verdadeiros ninhos de guincho. Por isso os progressistas n'um momento esqueceram as ideas, que estavam espalhando nos seus jornaes e queriam que as camaras continuassem abertas para em grita constante defenderem os seus interesses pessoases—o dos empregos e por ultimo os seus interesses partidarios.

Mas a que vinha o falatorio dos dois ultimos dias? A nada: a opposição progressista era batida com os seus procedentes no governo quando auctorisou o snr. Marianno de Carvalho a fazer eguaes reformas, e não conseguiria a regeição do pedido feito pelo ministro, porque a maioria da camara cumpriria, atravez de tudo o com seu dever, votando-o.

Portanto nada justificaria nova prorogação, como o partido progressista tanta vezes havia dito: nada justificaria um grande augmento de despesa.

Bem andou o ministerio em fechar á *valentona* o parlamento.

Procedendo assim evitou a torrente de projectculos de campanario, que sujam sempre as ultimas sessões das camaras.

Durante a actual sessão discutiram-se sempre projectos importantissimos, de larga responsabilidade para o governo, que a opposição não cessou de arguir e de atacar sem resultado, como o proprio che'è do partido progressista confessou na camara dos pares, declarando em seguida que não pretendia o poder. Desde muito tempo que o parlamento não funcionou como n'este anno, continuamente, trabalhando sempre e d'um modo proficuo. Se a opposição luctou cumprindo o seu dever, o ministerio, pela sua parte, mostrou-se incansavel. As ultimas sessões foram as ultimas batalhas renhidas.

Como, depois d'isto, podesse os progressistas accusar o governo de não deixar larga margem á discussão?

Discussão debalde o projecto da auctorisação viriam muitos outros projectos pequenos, impostos pela politica sertaneja, trancar as sessões antes da ordem do dia, como succedeu no final da ultima legislatura progressista, e esses projectos custariam centenas de contos ao thesouro. Assim acabaram-se as exigencias, os pedidos, as pequenas auctorisações.

Disse-se que as camaras se fecharam tão rapidamente por causa de se assignar o convenio de Portugal com a Inglaterra, terminando o conflicto africano.

E' possivel.

Não nos podem ser muito favoraveis as condições estipuladas no tratado. Fatalmente havemos de ser expoliados pela nosso *fiel allida*, como sempre temos succedido.

E' o direito do forte contra o fraco, quando exercido pelos famosos rapinantes subditos de sua magestade graciosa e de que tivemos uma prova bastante convincente no famoso *ultimatum*.

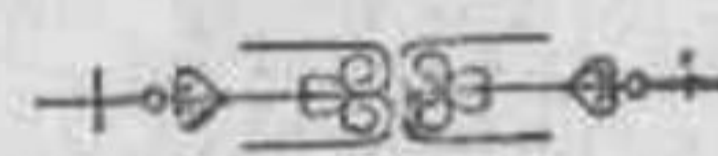
Portanto ninguem espera que o conflicto se resolvesse em nosso favor, tanto mais que os jornaes londrinos alguma cousa tem dito das bases do accordo.

Mais ou menos expoliados é bom que nos seja reconhecido nosso dominio sobre certas porções de territorio africano, pelo menos n'aquelles pontos em que sempre estivemos estabelecidos e nunca nos foram contestados. Sendo assim fica-nos espaço sufficientemente amplo para, á vontade, expandirmos a nossa actividade commercial.

De resto as responsabilidades do conflicto e do convenio de nenhuma forma pertencem exclusivamente ao partido regenerador pertencem a todos os partidos monarchicos, que por meio dos seus homens mais importantes collaboraram n'elles para se chegar a um accordo honroso para a nação.

E' isto o que, no fundo, todos pensam, todos dizem em particular, mas no publico, quando se trata de especular politicamente, muitos esquecem os seus deveres da lealdade á patria, para simularem de *patrioteiros* armando á popularidade e illudindo o povo com phrases de grande effeito rhetorico.

E' possivel que para chamar estes especuladores á ordem o governo se queira vêr desembaraçado do parlamento, conservando a sua liberdade de acção, assumindo n'um interregno as responsabilidades inteiras e completas dos seus actos.



## Providencias sanitarias

Já por duas vezes chamámos a attenção do sr. administrador do concelho e da camara municipal para este assumpto de veras importante e que está preoccupado seriamente a attenção das auctoridades e demais corporações administrativas nos outros concelhos. Debalde pedimos que agora, por algum tempo, pozessem de parte as suas rixas politicas e os seus caprichos pessoases, para tratarem de commum accordo em melhorar as condições sanitarias da villa, que está tornada em um foco de infecção. Porém uns e outros não só entenderam que seria cahir do prestigio politico dar por um momento treguas á politica selvagem em que vivemos, mas, alem d'isso, não quiseram de per si empregar medida alguma sanitaria.

Entretanto nas praças vende-se á vontade fructas mal sasonadas e podres: a toda a hora do dia carros de escasso atravessam a villa espalhando cheiro pestilencial: no Furadouro, os escasseiros empilham, junto aos palheiros, as escorchas da sardinha, o mexoalho, que ao sol reçoem exhalando um cheiro insupportavel.

Tudo isto se faz sem o menor reboço e simplesmente por ignorancia, visto que o povo ignora completamente o mal, que as fructas podres ou verdes e o escasso produzem.

D'estas pessimas condições sanitarias, em que a villa está, tem resultado uma verdadeira epidemia de colerinas perfectamente caracterizada como casos de *cholera nostra*.

Nos primeiros dias da semana cahiram tres pessoas doentes e não nos contra que tenham ainda melhorado, como nos não consta que se adoptassem quaesquer medidas.

E' bom lembrar que toda a imprensa incrimina as auctoridades de Hespanha por ellas serem pouco zelosas da saude publica. Se não fosse o seu mau procedimento talvez o cholera se não se

alastrasse e talvez não tivessem havido metade das victimas.

E' pois demasiado grande a responsabilidade tanto da auctoridade administrativa como da camara municipal n'esta conjuntura.

Por a sua inercia, originada em uns preconceitos ridiculos, ou em má comprehensão dos seus deveres politicos, pode uma villa inteira padecer o terrivel flagello, que agora assola a nação visinha, e va soffrendo as pequenas epidemias resultantes de immundice a que se não quer pôr cõbro.

Não querem unir se porque um mal entendido capricho ou uns mal entendidos interesses partidarios se oppoem a isso: não querem isoladamente impor ao povo umas certas restricções indispensaveis, porque temem de perder dependencias politicas, tornando-se odiosos, principalmente com os lavradores.

E comtado é absolutamente necessario que alguma cousa se faça em prol da saude publica, que a esta se sacrifique ou popularidade ou caprichos.

Continuar n'este semelhante estado de cousa é que não pôde ser porque é estarmos sujeitos a continuo perigo.

Recorde-se a auctoridade e a camara do que succedeu quando o cholera tanto da primeira como da segunda vez por aqui passou. Foi uma *razzia* quasi completa, por causa das pessimas condições sanitarias especialmente do Furadouro, onde a propagação se fez mais depressa do que na villa. A limpeza d'então era igual á d'hoje. Os effeitos do cholera, se a epidemia aqui chegar agora, hão de ser os mesmos.

Nos outros cancelhos, onde não ha um exemplo tão frisante como no nosso, procede se constantemente a visitas sanitarias, inspecionam-se com a maxima attenção os mercados, isolam-se os doentes atacados de colerinas: nós, já por duas vezes victimas de *razzias*, ficamos de braços cruzados, deixando bom campo para se propagarem todas as epidemias.

Entendemos que é de absoluta necessidade:

- 1.º — inspecionar bem os mercados fazendo remover os generos que não estiverem em condições de se expor á venda.
  - 2.º — prohibir, durante as horas do calor que atravessarem as ruas da villa carros de escasso ou mexoalho.
  - 3.º — prohibir que junto aos palheiros do Furadouro se empilhem as escorchas da sardinha e o escasso, designando local, apropriado, nas *baleiras*, para os escasseiros fazerem o empilhamento.
  - 4.º — preceder a algumas visitas sanitarias.
- Parece que não é exigir muito.



## A nossa industria da pesca

Vale a pena fazer alguma coisa em prol da nossa industria da pesca. N'isto todos devemos estar concordes, porque todos conhecemos os graves prejuizos que ao nosso concelho e especialmente á villa adviriam se ella tivesse de desaparecer na concorrência com a industria da pesca a vapor.

Ainda que a barra d'Aveiro nos subministrasse, que não subministra, a nós a mesma facilidade para a entrada e sahida no mar, communicações com a villa, como as barras de Lisboa e Porto dão aos vapores que hoje pescam, tal industria não poderia supprir a das nossas redes d'arrastar, porque, em primeiro lugar, demanda um capital muito grande e de que não é facil dispor; em segundo lugar, não emprega a decima parte do povo, e, do que emprega, exige habilitações especiaes, que os nossos pescadores não têm.

Estas razões sobem de importancia se attendermos a que, pelo mau estado da Ria, os vapores mal podem chegar á Torreira, devendo por isso o resultado da pesca ser para aqui conduzido em barcos.

Supprir a pesca a vapor pela nossa pesca com o systema de arrastar, é absolutamente impossivel.

Os vapores não só pescam grandes quantidades de peixe, como espancam o que não pescam e matam a criação.

Com tal fundamento começaram os pescadores do Algarve a protestar contra semelhante systema de exercer a industria. Após estes seguiram os penicheiros.

Das costas do norte e é talvez aqui onde maior numero de pessoas vive da pesca tudo ficou silencioso, como se nada lhe importasse a resolução do problema.

Em frente dos primeiros protestos o ministro prometeu attender os pescadores e disse que ia tomar providencias. Foi chamada uma commissão de homens importantes para estudar o assumpto, porque havia a conciliar os interesses d'uma classe com a liberdade de industria.

Os estudos continuam e continuarão talvez indefinidamente. Os vapores vão pescando e d'aqui a pouco é um facto consumado, porque ha muitos prejuizos a indennisar.

E' pois urgente que a classe piscatoria do norte do paiz se una, secundando o movimento do sul. Tem em seu favor a boa vontade do ministro, isto se não é tudo, é, porem, muito.

A iniciativa d'este movimento podia partir da nossa villa,

como maior centro da classe piscatoria e n'ella não deviam apenas entrar os pescadores, mas todos os habitantes, porque a todos importa a resolução d'este problema.

## Administração municipal

Dos tres systemas, que até hoje se tem tentado applicar á administração da Estrumada, julgamos preferivel o de João de Castro.

O primeiro, o actual, está condemnado por toda a gente, que olha para os negocios municipaes com alguma attenção e não quer explorar em proveito proprio com os bens do municipio.

O do sr. Manoel Fernandes Ribeiro da Costa, muito preferivel áquelle resente-se da tendencia moderna de capitalisar as receitas em inscripções.

Como já dissemos o projecto do sr. Costa differe do de João de Castro apenas em, após a venda de um talhão de matta, capitalisar o producto, applicando como receita do municipio apenas o juro.

Tal modificação ao primitivo projecto não é accetavel, por isso que a matta municipal dá constantemente uma receita importante, não havendo receio em tempo algum termine. As receitas até vão augmentando todos os annos, á proporção que se vae cultivando maior área.

A Estrumada com as novas sementeiras tende sempre a crescer, já no sentido de sul a norte, já no do nascente a poente.

Para que se ha-de, pois, capitalisar uma receita que é constante? Para no futuro o municipio se apresentar riquissimo?

E' uma vaidade a que não devemos ceder, porque a riqueza d'um concelho não está precisamente em ser senhor de capitães importantes, mas ter os melhoramentos que as necessidades publicas reclamam.

Se agora podemos obter esses melhoramentos sem sacrificio dos contribuintes, melhor é do que addiar a realisação d'elles lá para o futuro.

Soffrer hoje, privando-nos do absolutamente necessario, somente para que os vindouros gosem —será muito louvavel, mas é muito pouco rasoavel e pratico.

Por isso perfilhamos por completo o projecto de João de Castro.

## Novidades

**Fallecimento.** — Na terça-feira falleceu a esposa do sr. dr. Seraphim d'Oliveira Cardoso Baldaia, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

A sua ex.<sup>ma</sup> familia, pesames.

**Por causa dos ladrões** — Não sabemos com que fundamento corre por ahi que n'esta villa ha una quadrilha de ladrões.

Comtudo ninguem se queixa de roubos, nem se conhece a menor tentativa d'isso. A verdade é que muita gente anda assustada e toma prevenções extraordinarias.

Ha dias, no principio da semana, para os lados de Sande alguns assustadiços lembram-me de gritar *la lufes!* e d'ahi a pouco era um tiro infernal. Como o caso se passava a altas horas da noite os atiradores disparavam ás cegas sem fazer pontaria. O fogo crusava-se pensando a maior parte que era um verdadeiro combate contra os taes *ladroes*.

Quando o combate ia demorando alguns advertiram que podiam estar a fazer fogo contra os visinhos e os tiros foram parando a pouco e pouco.

Afinal ninguem tinha visto os fallados *ladroes!*

**Festividade.** — Quem d'Ovar não foi á senhora de *La-Sallete*, a Oliveira d'Azemeis, foi com certeza a senhora de *Lourdes a Vallega*—duas santas francezas de grande devoção.

Dizem-nos que a festividade da Senhora de *La-Sallete* foi feita com grande pompa, cumprindo-se o programma.

A festividade de Vallega nada deixou a desejar ás dos annos anteriores.

Quando sahia a precissão, um dos foguetes cahiu sobre uma mēda de palha incendiando-a. Logo acudiram muitas pessoas conseguindo em principio localisar o fogo e depois extingui-lo.

**Partido medico.**—Ultimamente poz-se a concurso um novo partido medico, com ordenado igual aos antigos partidos cirurgicos.

Este partido foi desde logo destinado ao sr. dr. João d'Oliveira Baptista. E' caso para se dizer não é um medico a concorrer a um partido—é um partido a concorrer a um medico.

Achamos bem a creação d'esse partido e de nenhuma forma repugna que n'elle seja provido o sr. dr. João Baptista. As nossas ideias expendidas sobre este assumpto estão pouco mais, pouco menos, concordes com o procedimento da camara. Nós apenas queriamos que os partidos não fossem apenas para a gente de casa; visto que *vae de brodio*, seja o *brodio* para todos.... no assumpto medicina.

**Exames.**—Principiaram no dia 5, na casa da escola do Conde de Ferreira, os exames d'este concelho. N'este dia teve logar a prova escripta dos alumnos do sexo masculino propostos a exame elemental. Foram chamados vinte e tres, faltaram tres e entraram vinte, os quaes, com excepção d'um, foram admittidos todos á prova oral.

No dia 6 verificou-se a prova escripta das alumnas propostos ao mesmo exame. Foram chamadas quatorze, faltou uma, compareceram treze, que foram admittidas todas á prova oral.

N'este mesmo dia e seguintes effectuaram-se as provas oraes dos examinados dos dous sexos. O resultado final d'estes exames foi o seguinte:

«Distinctas» com 9 valores: Maria da Conceição Marques, Rosa Lopes dos Santos.

«Distinctos» com 8 valores: João Valente Gonçalves da Costa, Manoel Augusto Nunes

Branco, Manoel Rodrigues de Pinho, Maria Emilia Pereira Valente, Maria Rita Ferreira de Jesus.

«Bons» com 7 valores:

Angelo Elyseo Pinto do Amaral, Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, Antonio Maria Soares de Sousa, Eduardo Ferraz d'Abreu, Joaquim Maria de Moraes Ferreira, José Maria Valente Compadre, José Pereira de Carvalho, Thomaz Teixeira de Pinho, Anna de Jesus d'Oliveira Santos, Herminia de Sousa Ferreira, Luzia Victoria d'Oliveira Santos, Maria Eduarda Ferraz d'Abreu, Maria Reis d'Oliveira.

«Bons» com 6 valores:

Antonio Valente d'Almeida, Joaquim Rodrigues da Silva Leite Junior, José Gomes dos Santos Regueiros, Manoel da Silva Pereira e Pinho, Eugenia d'Oliveira Gomes, Maria Luiza de Resende.

«Sufficientes» com 4 valores:

Sudgero Augusto Peixoto Pinto Ferreira, Manoel d'Oliveira Lopes, Maria da Motta e Pinho, Rosa da Silva Corte.

«Sufficientes» com 3 valores:

Manoel de Pinho Neves, Manoel Pinto d'Oliveira.

No dia 9 começaram os exames complementares, tendo tido logar n'este dia a prova escripta dos tres alumnos que se apresentaram e que foram admittidos á prova oral. Esta realisou-se no dia 11, havendo o seguinte resultado:

«Sufficientes» com 4 valores:

Alfredo Fernandes d'Andrade, Manoel Gomes dos Santos Regueiro, Manoel Marinho Boldaia.

Funcionaram dous jurys; e ambos elles se houveram com a isempção e distincção que tanto caracterizam cada um dos seus membros.

Aos novos estudantes e aos professores que os habilitaram, endereçamos, por igual, os nossos parabens; aos primeiros, por verem encetada felizmente a sua carreira litteraria; aos segundos, por verem os seus discipulos tão auspiciosamente coroados nos seus estudos, Faremos votos para que tanto uns como os outros continuem animados da melhor vontade de serem uteis.

Finalmente, ás familias dos examinados damos tambem os nossos parabens pela parte que tomam na felicidade d'estes.

**Senhora da Saude.**—

Não foi no domingo, como haviamos noticiado, mas na sexta-feira passada, a festa da Senhora da Saude, na capella do sr. Manoel Joaquim Rodrigues, no Outeiro d'esta villa, a expensas de um devoto.

A philharmonica do sr. Valerio tocou durante a missa da manhã dentro da capella; e á tarde em um coreto na rua.

**Furadouro.**—A pesca foi abundante durante esta semana, especialmente no principio. Muita sardinha gorda e grande por prego muito baixos. Disseram-nos que na terça feira alguma se chegou a vender a 300 réis o milheiro. Na sexta-feira os lanços falharam mais.

—Nos dias seguintes áquelles em que ha trabalho de pesca torna-se perigoso passar junto aos palheiros proximos da praia. Ao pé de cada um estão pilhas de escasso, que exhalam um cheiro nauseabundo.

Isto na quadra bastante adeantada da epocha balnear!

—E' hospede da illustre familia do ex.<sup>mo</sup> D. Prior de Ce dofeita o dr. Sanibaldi, distincto professor do Seminario Episcopal de Coimbra.

Chegou ha dias á praia o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Albino Leite de Rezende, integro juiz da comarca de Pombal.

—Por emquanto ainda se não falla na assembleia. E' um descuido imperdoavel. Chegando o dia 15 é então uma *lufa, lufa* d'arrebentar.

Parece que a casa que destinada para isso no presente anno é a do sr. padre Francisco d'Oliveira Baptista, fazendo-se para isso umas obras ligeiras.

**Fallecimento.**—No domingo passado falleceu a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Assumpção. Estevam Aralla, filho do sr. dr. Domingos Manoel Aralla e Costa.

Ao sr. dr. Domingos Aralla e sua ex.<sup>ma</sup> familia damos sentimentos pesames.

**Os arrozacs.**—Chegou a epocha da estriagem e do calor, tão propria para desenvolver os arrozacs e por isso propria para desenvolver os miasmas geradores das febres palustres.

Antes da cultura do arroz as seções eram muitissimo raras entre nós: hoje são bastante frequentes.

Até agora tem sido em pequeno numero os campos votados áquella cultura porque todos receiavam a prohibição: d'aqui em diante a cultura extender-se-ha, porque é grande o desejo do lucro.

Se se não empregam as medidas necessarias dentro em pouco chegaremos ao antigo estado de cousas—plena effervescencia de febres palustres.

A quem compete pedimos as necessarias providencias.

**Paços do concelho.**—

Estão n'uma verdadeira lastima os Paços do concelho. E' um risco andar por alli.

A camara do sr. Antonio Cunha propalou que iria proceder a umas reparações n'aquella casa, para o que havia já votado uma verba importante. Aquella camara deu a alma ao creador sem nada ter feito.

Entrou a camara actual, parece que vamos pela mesma.

Ha dias, no tribunal estava-se julgando uma policia correccional quando com o pezo da poeira se despregou uma taboa do tecto, cabindo o pó sobre uma iestemunya que estava a prestar juramento.

O carcereiro foi avisar o mestre d'obras da camara para ver o que era aquillo. Verificado o caso viu-se que era a... velhice da casa.

E é n'esta casa velha, podre, quasi a desmoronar-se, que se reúnem ás vezes centos de pessoas para assistir a um julgamento!

Qualquer dia aquillo desaba e é uma catastrophe temivel.

**O medo.**—Na Abrunheira,

uma pobre mulher que recolhia a sua casa deparou com um macaco, saltando em grandes cabriollas nas arvores que orlam a estrada.

Tal susto apanhou a pobre mulher que se precipitou n'um poço, contando assim escapar ás

garras do macacão, que nunca se lembrou de lhe fazer mal!

**Horriavel desabamento.**—No dia 11 do corrente passou sobre Crefeld (Allemanha), uma tempestade que deu logar ao desmoronamento d'uma casa habitada por cincoenta pessoas.

Vinte foram salvas, seis foram retiradas mortas dos escombros, e as restantes, á data das ultimas noticias, estavam ainda sepultadas.

**Os felizes.**—Um italiano, residente na Republica Argentina ha vinte e dois annos, adquirira pelo trabalho uma certa mediania.

Ha pouco, o consul italiano de Buenos-Ayres mandou-o chamar ao consulado para um negocio urgente: intrigado, o nosso homem foi logo.

O consul apertou-lhe effusivamente a mão, dizendo-lhe:

—O sr é um novo Rothschild!

E participou-lhe que o irmão acabava de morrer no Perú e lhe deixara toda a sua fortuna, calculada em cento e oitenta mil contos de reis.

O feliz herdeiro propõe-se mandar construir em Buenos-Ayres um imenso hospital, fomentar largamente muitas outras obras de beneficencia e mandar construir um paquete que possa realisar a travessia de Italia ao Rio da Prata em onze dias.

## Litteratura

### MARIA

#### I

Era n'uma cidade poisada na montanha.

O ardor furioso do sol envolvia, enlaçava, devorava a montanha e a cidade, taciturnas ambas, muito brancas, casas e rochas confundidas com poeira de giz; e cá de longe, do meio da planície viam-se ambas ellas gradadas pela sécca, semelhando uma grande chaga gibosa que se esfarla e se desfaz cicatrizada pelo sol. No cimo escaldado da rocha mais elevada, ao immenso calor do céu, desdobrava as rachiticas folhas uma unica arvore solitaria.

Saiu uma rapariga de dentro de uma das casas da cidade — antes choupana que casa, — que toda se abalava com os baques do martello a metter pregos em madeira.

Tão mocinha ainda, mas já alta, elegante, um tanto pallida, cabellos negros arranjados em duas tranças de ébano, cahidas pelas costas, vestida de longa tunica branca, tão comprida que chegava a occultar a extremidade dos pés nús, trazia á cabeça um cantaro de louça cor de rosa, e com braço direito erguido segurava-lhe a aza de alabastro.

Por entre as casas rasteiras, cujas paredes requentadas parecia reflectirem chamas brancas, foi descendo a rua estreita, cheia de calhaus, que lhe queimavam os pés como se fossem brazas. E todavia, em seus olhos tinha o céu de tão limpido lago, e era tão virginal a neve do seu rosto, que houve na rua em redor d'ella, um bocadinho de frescura por causa da sua pureza.

Pelo caminho, deu com uma velha que gemia sem alento prostrada por terra ao lado de um grande cabaz, de onde se despejavam cachos de uvas muito tintas.

De prompto, poisou o cantaro, e ergueu a pobre mulher que

gemendo sempre, esfregava com as mãos os rins amachucados. Um a um metheu no cabaz os cachos que tinham cahido, depois tomou conta d'elle, e carregou-o aos hombros.

—Venha mãesinha, encoste se a mim, já que está tão fatigada. E seguiu até casa da velha, onde deixou o cabaz, retomou o cantaro e continuou o seu caminho.

No cotovello da rua, estava a brincar um rancho de creanças, alegres, desatinadas, lindas com os seus farrapos que o sol doirava, dando gritos, pulando com grandes risadas infantis.

Parou para as ver. Eriu como ellas. Ah! quanto desejava brincar tambem, a linda mocinha, ainda tão cheia de infancia! Mas não, era já uma rapariga grande, tinha obrigação de ser séria. Contentou-se em dar-lhes conselhos e ensinar-lhes brinquedos, chegando-se para o rancho dizendo-lhes:

—Tomem sentido. E' assim. Os mais pequenos vão todos para este lado. O maior vae esconder-se atraz d'aquelle muro. Ora verão como é bonito.

E ao mesmo tempo distribuia uns pequeninos brinquedos de madeira branca, que nas horas vagas os aprendizes de carpinteiros fabricavam. Estava tão contente que não tinha forças para sahir d'alli.

Extasiava-se em ver a alegria dos pequenos. De todos quem principalmente mais a attrahia e encantava era um que tinha compridos cabellos loiros e parecer mais fraquinho que os outros. Beijando-o na face, sentiu-se cheio de ternuras, e tambem tristeza, sem saber porque. Oh meu Deus, estava tão pallido, tão doente! Emfim, retirou-se levando no coração como que o presentimento de um delicioso apaixonado amor.

N'um talho, estava um magarefe a sangrar um cordeiro pendurado na parede pelos pés. Braços ensanguentados, regosijava-se todo cheio de ferocidade, com o sangue que jorrava e com os gemidos do innocente animal, que pareciam o flebil estertor de uma creancinha a morrer.

Deitou-se aos pés do magarefe, pedindo-lhe a vida do cordeiro! Tremia lhe a voz de angustia, os olhos marejaram-se-lhe de lagrimas. O carniceiro encolheu os hombros, murmurando; e como tinha sangue fresco na mão com que desviou de si a supplicante, ficaram duas manchas humidas, vermelhas, na tunica branca, e escorrendo uma sobre outra inversamente, formaram uma cruz.

A linda rapariga, tomada de horror fugiu.

Chegou ao valle junto á fonte onde era de costume vir buscar agua.

Entre as moitas de nopal florescia á borda rosas brancas e de outras côres narcisos, anemonas com goiveiros, lyrios anarellos e lyrios brancos. O fresco murmurinho da fonte levantava no ar como que um rócio esfumante. Mais nenhum rumor. Tão sómente, entre os perfumes, de vez em quando um chilo invisível das aves. Crer-se-ia que eram as rosas que tinham cantado.

Ao pé do cantaro ainda vasio, ella sentou-se debaixo de uma macieira silvestre, que se inclinava sobre a fonte para lá mirar as suas flores singellas;

e poz-se a ver correr a agua pura, toda, toda cheia dos azues do céu.

II

Da macieira silvestre fallou uma voz. Quem seria? Uma cobra, que sahiu das moitas do nopal, rastejou-se ao longo do tronco, e foi-se misturar entre as ramarias, como se fosse tambem um ramo, vivo, formado d'ago azul e luminosas pedrarias.

—Oh como tu és bella e formosa! E para que? Para viveres em casa de um velho, que nem ao menos soube fazer de ti uma mulher como as outras. Por ventura é para um leito solitario que estás destinada, virgem cheia de graças? Ignora quanto é doce o amor dos moços, e ficarás assim, toda a vida, sem saberes que commoções experimenta a desposada, quando á noite, de olhos humidos e face rosada, regressa dos olivae, aonde não foi passear sózinha? Os olhos foram creados para os olhares de ternura, e os labios para os beijos. Terás a coragem de ir dormir para sempre na terra humida e fria, sem que deixes antes d'isso enlançar-te pelos braços ardentes de um esposo?

Mas a formosa donzella, toda attenta a considerar a agua que corre, não ouvia as palavras da serpente.

Então o Tentador pensou que se ella não ouvia, por força havia de ver, e abaixando os olhos para a fonte, despejou os maus pensamentos entre o espelho das singellas flores da macieira silvestre.

Começaram, pouco a pouco, a formar-se na agua, singulares imagens. Sob os ramos estavam deitados noivos, com as mãos unidas e cabellos deslaçados mystica confusão. Depois, em salas sumptuosas, todas de marmore, e agatha onix, em leitos de purpura juncados de rosas, em redor de mezas cheias de fructas, muitos e formosos moços, muitas e formosas raparigas, em trajas leves, formavam como que um jorro de rubis e de chrysoprases. Cheios de vinho e de amor, os convivas se entregavam a transportes de alegria, taças cheias e labios unidos. De vez em quando entravam escravos negros, trazendo grandes cofres, de madeira côr de oiro, e n'estes cofres abertos diante das mulheres, havia toda a especie de estofos preciosos, sedas escarlates ou ruivas, gazes luminosas e musselinas da côr do sol, perolas, saphiras, carbunculos, uma confusão de côres incendiadas e de relampagos. Mas ellas, as amorosas, cheias de desdem para tantas riquezas, repelliam-nas, certas de valor da propria formosura, e enlaçavam os bellos amantes ébrios, enquanto que uma musica doce rhythmava os passos das dançarinas freneticas, de braços nus de neve!

Entretanto, a formosa donzella estava toda entretida a espreitar a tremura das azitas de uma libellula poisada em cima de uma pedra fóra da agua. Depois, pensou que já estava ali, ha muito tempo, debaixo da macieira vilvestre, ao pé da fonte.

Encheu o cantaro, repô-lo na cabeça e tornou a subir a encosta, cheia de calhaus em direcção á casa, que toda ella se abalava com os baques do martello a metter pregos em madeira.

III

Ora, foi precisamente na noite d'este dia que o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade Galileia, chamada Nazareth, a uma virgem casada com um homem da casa de David, chamado Joseph, e tendo entrado onde ella estava, lhe disse: «Eu te saúdo, cheia de graça.»

Catulle Mendés.

Por ahi...

O colera continua progredindo em Hespanha.

Na republica Argentina fizeram-se importantes festejos para celebrar a queda de Juarez Celman ex-presidente da republica. Pudera, se elle era despotico!

O imposto do real d'agua no anno economico de 1889 a 1890 rendeu 852:739\$233 reis. A maior parte é tirado do vinhinho.

Está já quasi fechado o cordão sanitario. Peor para os contrabandistas.

O dr. Kock, allemão annuncia que descobriu o microbio da phtisica e que está em caminho de descobrir a cura d'esta molestia. E' mais uma tentativa para juntar ás muitas mais já realisadas.

Foi entregue á Allemanha, conforme o ultimo tratado com a Inglaterra, a ilha de Heligoland. Meia duzia de rochedos a que o imperador Guilherme, moderno D. Quichot, liga grande importancia.

Realisou em New-York a primeira execução pela electricidade. Apresentou symptomas de tal barbaridade que o processo foi repudiado logo por todos os homens da sciencia.

BRINCANDO

Charadas novissimas

O aparelho é ciume e saliencia —2,2

O insecto na muzica é projecto —2,1

A proposição é pau roliço e tar-racha—2,2

Na forja tenho o instrumento —1,1

A operação corre na officina—2,2

Decifração das charadas do número anterior

Lampeão — Parda — Corado  
Coxim — Muralha — Liagem — Gare — Gazella — Malva — Farraia.

PUBLICAÇÕES

Recebemos

—as cadernetas n.ºs 30 e 31 do esplendido romance de Emilio Richenbourg —O marido —editado pela empreza Belem e Companhia de Lisboa.

—as cadernetas n.ºs 12 e 13 do interessante romance de Xavier de Montepin—Os dramas de casamento—editado pela mesma casa editora, Belem e Companhia.

—A Revista popular dos conhecimentos uteis. —Summario do n.º 114—Os descobrimentos da America.—O cholera (V).—Physica experimental e applicada (III).—A castanha da India (I).

—O abdomen (II).—As doenças da oliveira.—Pucaros de barro de Extremoz.—Notas bibliographicas—Os saes de cobre contra o cholera e a febre typhica. —Fracturas do craneo.—Ventriculoquia.—Contra a queda do cabello.—Essencia de sabão para tirar nodos.—Nova machina de vapor.—Rapidez dos tremores de terra.—Correspondencia.

E o summario do n.º 115.—O atomo.—O cholera (VI).—A quina.—A lenda do rabanete.—O abutre.—Precaução contra a tísica.—Rigidez cadaverica.—Notas bibliographicas.—Os utensilios de cozinha feitos de bronze de nickel no ponto de vista hygienico.—Conservação da cerveja.—Conservação dos ovos.—A castração penal.—Colla para vidro —Meio facil de bronzear os canos das espingardas.—População do Brasil em 1888.—Curiosidade historica.—Onde se encontra o cavallo primitivo, o cavallo selvagem? —Machina de plantar.—Precocidade de alguns homens celebres.—Diamantes artificiaes.—Garrafas de papel.—Efeitos perniciosos do tabaco.—Rolhas impermeaveis.—Pasteis de arroz para sobremesa.—Destruição dos insectos nocivos ás plantas.—Principio d'excitante da aveia.—Um novo parasita do carneiro.—Carteira de lembranças.—Correspondencia.

Agradecemos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos para, na segunda audiencia d'este juizo posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e seguirem os de mais termos d'uma justificação avulsa requerida por Manoel Valente d'Almeida Frazão, viuvo, negociante, da rua de Sao Bartholomeu, d'esta Villa, o qual pretende ser julgado habilitado como unico e universal herdeiro de seu filho Caetano Valente d'Almeida, para o fim de haver a sua herança, allegando para este effeito: Que fóra casado com Maria d'Oliveira ou Maria d'Oliveira Valente, a qual falleceu em 8 de fevereiro de 1884, e por sua morte se procedeu a inventario, havendo d'este matrimonio um filho por nome Caeta-

no Valente d'Almeida, o qual se ausentou ha 24 annos para fora do Reino, no estado de solteiro e sem deixar testamento nem procuração, pelo que se considera, em direito, morto;—e que tambem é notorio o seu fallecimento, sem deixar descendentes e por isso é o habilitando seu pae, o seu unico e universal herdeiro, e o proprio em juizo.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana por dez horas da manhã, na sala do tribunal judicial d'esta comarca, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 7 d'agosto de 1890.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

(12)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 31 do corrente mez d'agosto, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer no inventario de maiores por obito de José Gomes Lumégo; morador que foi, na travessa das Ribas d'esta villa, sendo a contribuição de registo á custa do arrematante.

Uma morada de casas terreas, quintal, parte de poço e mais pertenças, sita na dita travessa das Ribas, sob n.º 40, allodial, avaliada em 160\$000 reis.

Um palheiro ou casa de madeira, sito no Furadouro, allodial, a partir do nascente com Bernardo Videira e poente com Antonio Ferraz da Graça, avaliado em 7\$000 reis.

Por este meio são citados os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 11 d'agosto de 1890.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

(13)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, pe-nhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, mãe, sogra e cunhada, D. Maria Amelia de Lima Garcia, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

Seraphim d'Oliveira Cardoso Baldaia  
Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso  
Maria Araujo d'Oliveira Cardoso  
Carolina Adelaide d'Oliveira Cardoso Baldaia,

## Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.<sup>mo</sup> sr. Gualdino de Campos. É a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressadamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO  
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis  
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES,

notas bio raphicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.<sup>a</sup> edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI

2.<sup>a</sup> edição..... av. 200—100 »

QUESTAO DA SEBENTA (aliás)

Bollas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta

..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria

..... av. 150—75 »

Carga terceira, trepica

ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.  
LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

## MANUAL

DO

## PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da major utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações de concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas.

Preço de cada fasciculo, 120 réis

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

## O MAIOR SUCCESO LITTERARO

## A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Livraria CIVILISACÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

## DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>

26, Rua do Marechal Saldanha 26—LISBOA.

## O ESPETRO

Pampheto hebdomedario Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisacão, rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.<sup>o</sup>

## ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e senbsoix

## LOJA DE FAZENDAS

PREÇOS MODICOS

Antonio de Souza Campos

Previne os seus amigos e freguezes que chegou ao seu estabelecimento um variado e completo sortido de casimiras proprias da estação, lindos cortes de calça, chapéus de todas as qualidades e preços para homem e creança, castorinas do melhor gosto, flannels de lã e algodão, guardasoes e diferentes outros artigos que se acham expostos no seu estabelecimento ás

## PONTES DA GRAÇA

OVAR

## Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o Hotel do Furadouro.

Este anno a casa em que se achava installado soffreu grandes madificações— augmentando-se o numero de quartos, installado um restaurante com grande desenvolvimento.

O proprietario não se poupando a despezas para que o Hotel do Furadouro possa agradar em extremo aos seus hospedes contractou um pessoal escolhido para o serviço.

O Hotel do Furadouro fez este anno um grande melhoramento com uma casa apropriada para banhos quentes dentro do mesmo hotel, o que o colloca a par dos melhores hotéis das praias de primeira ordem.

Os preços, por cada pessoa, são os mesmos do anno anterior:—800 reis, 900 reis e 1\$000 reis por dia: consistindo a differença nos quartos.

O almoço constará de dois pratos.

O jantar abundante e variado.

Ceia—chá, pão com manteiga e biscoitos.

—E' mestre de cosinha Eugenio Vigniere, que esteve 5 annos dirigindo a cozinha do Lazareto foi muito tempo cosinheiro do sr. conselheiro Barjona de Freitas e por ultimo esteve no restaurante Franco-Russo na Torre Eiffel.

Em casa proxima ao Hotel ficam o Bilhar e Café, do mesmo proprietario.

Este estabelecimento, já muito conhecido dos banhistas, foi este anno tambem muito melhorado, ampliando-se o salão dos bilhares e abrindo-se uma sala para jogos de vasa.

Vinhos e bebidas de todas as qualidades.

O PROPRIETARIO  
Silva Cerveira  
Praça—OVAR

## OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande enação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Literaria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

## Gazeta dos tribuaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribuaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

## Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

## O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margens medidas de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de Op. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

Editores: BELEM & C.<sup>a</sup>

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

## A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.<sup>o</sup> de 1 de Julho

Preços: 1 an 0 réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.<sup>a</sup> edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 19—Porto.

**NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!**  
Por meio do emprego dos  
**Elixir, Pó e Pasta dentifricios**  
dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
**DOM MAGUELONNE, Prior**  
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO 1373 Pelo Prior  
no ANNO 1373 Pierre BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeções dentarias.»

Casa fundada em 1807 106-108, rue Croix-St Seguy  
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**  
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.  
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rus do Ouro, 100, 1.<sup>a</sup>